



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **A DISSONANTE ABORDAGEM DO ADJETIVO NO LIVRO DIDÁTICO DE ESPANHOL**

Josué Manoel Bezerra Chaves

*Universidade Federal Rural de Pernambuco, [josuembc@gmail.com](mailto:josuembc@gmail.com)*

### **Resumo**

Este trabalho consiste em uma análise comparativa que toma como base as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006), o Programa Nacional do Livro Didático (2012) e ainda a visão de adjetivo proposta por Torrego (2011), com o intuito de apresentar uma visão crítica sobre a abordagem dessa classe de palavra nos livros didáticos da Coleção *Síntesis* para o ensino da língua espanhola no Ensino Médio brasileiro. O texto analisa a abordagem metodológica presente na referida coleção e verifica que o nível de linguagem sobre o adjetivo não coaduna, na plenitude, com as orientações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, por suprimir parte do conteúdo gramatical proposto naquele documento, ainda que numa abordagem sócio-comunicativa, infligindo ao professor a necessidade de complementação do assunto com atividades extra livro didático.

**Palavras-chave:** Livro didático, adjetivo, ensino, língua espanhola.

### **Introdução**

O livro didático é o ponto de referência adotado nas disciplinas ministradas no sistema de ensino brasileiro para a aquisição do saber, quer no ensino fundamental ou médio. Nele está contida toda a sapiência que deve ser ofertada e, cumulativamente, aprendida pelo aluno no decorrer da sua vida escolar, ou seja, é a forma institucionalizada de conduzir o aluno a um conhecimento arbitrariamente escolhido e disponibilizado que terá o professor como norteador na transmissão desse conhecimento “correto” e sistematizado. Segundo Camargo *apud* Souza:

O livro didático tem um forte caráter de autoridade e é, por isso mesmo, considerado como depositário de um saber estável a ser descoberto, de uma verdade sacramentadas a ser transmitida e compartilhada por todos (1995: 85).

É inegável que a educação escolar numa abordagem ampla, assim como o Ensino Médio, última etapa da Educação Básica, deva ofertar dentro do arcabouço teórico profissional elementos que ajudem o aluno na construção da cidadania e ampliação da visão de mundo, assegurando-lhe uma autonomia intelectual, que permita refletir sobre a sociedade que participa e, não obstante, atuar no exercício pleno dos seus direitos sociais.

Conforme estabelece a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), é obrigatório o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, a partir da quinta série, que será escolhida pela comunidade escolar e ofertada conforme a possibilidade da instituição escolar. Por isso, com a finalidade de atender ao exposto na LDB, o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) incluiu, a partir de 2012, a componente *Língua Estrangeira Moderna* para o segmento do Ensino Médio, como disciplina que compõe o perfil de formação do aluno nessa etapa da Educação Básica.

Não obstante, segundo o PNLD 2012, e em conformidade ao estabelecido na LDB 9394/96, as disciplinas que compõem o perfil formador no Ensino Médio devem proporcionar ao aluno uma preparação para o mercado de trabalho, o efetivo exercício da cidadania, o aprimoramento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, baseando-se na sua plenitude em valores éticos e humanos e que, sobre a importância da análise do material didático que traz essas abordagens para a sala de aula, Sedycias(2005) afirma:

Ainda que se tenha uma avalanche de livros didáticos, é necessário avaliar esses livros: alguns muito bons e outros com fins mais comerciais. A abundância de cores, o insuficiente conteúdo, a ausência de métodos coerentes com a realidade brasileira, a edição fragmentada de novelas e contos, que dá ideia de uma abrangência literária, quando na verdade não expressa nem o conteúdo da obra nem o estilo do autor, são com frequência os principais traços de inadequação dos livros.

O PNLD 2012 analisou doze coleções de espanhol e, após avaliação pedagógica realizada por professores da Educação Básica e do Ensino Superior que atuam no ensino do espanhol, foram aprovadas três coleções, dentre as quais a *Síntesis*, composta por três volumes que, individualmente, são organizados em oito unidades didáticas, além de textos e atividades de compreensão escrita que servem para ampliar a abordagem dada e revisar os conteúdos ministrados dentro de cada unidade didática. A *Síntesis* buscou trabalhar coletâneas de textos de variados tipos e gêneros, permitindo uma reflexão de cidadania e consciência



crítica ao aluno, o que coaduna com o exposto na LDB para a formação do aluno de Ensino Médio. Os conteúdos das unidades didáticas trabalham a compreensão e produção escrita, a compreensão e produção oral, assim como os elementos linguísticos.

Em consonância com o contido nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio, é importante ressaltar que a abordagem de metodologia para o ensino do espanhol se deve pautar, primeiramente, pela compreensão do papel da língua estrangeira e forma de abordagem na educação regular, bem como a necessidade de interação com outras disciplinas, de modo que se evitem objetivos mecanicistas no processo de uso da linguagem como formas de expressão e comunicação, mas na constituição e reflexão de significados, conhecimentos e valores (OCM, 2006).

Para Navarro (2011), descrever e identificar uma classe de palavras se torna algo difícil, em virtude das propriedades específicas que possui a nível morfológico, sintático ou semântico, o que conflita com o aprendizado, principalmente nas séries iniciais de escolarização. Ainda assim pontua que, apesar do adjetivo vir a ser uma classe de palavra muito ampla, o livro didático se volta apenas à noção de classificação de adjetivo qualificativo, favorecendo ao léxico por destacar, prioritariamente, características ou qualidades físicas de pessoas, animais, lugares e objetos.

Segundo Torrego (2011), o adjetivo apresenta características próprias de pertinência, concordância e combinação, ademais seguem a flexão em gênero e número do substantivo que acompanha. Esse gramático espanhol afirma que a definição tradicional do adjetivo é incompleta, uma vez que mostra apenas uma abordagem lexical indicando o mesmo como uma palavra que expressa qualidade; no entanto, há substantivos que também podem indicar tal característica, assim como os próprios adjetivos podem significar estados, relações, etc. Não obstante, numa classificação semântica, os adjetivos se apresentam em categorias indicando pertinência, os gentilícios, além daqueles denominados *causideterminativos*<sup>1</sup> e ainda é salutar ressaltar que alguns adjetivos podem significar coisas distintas segundo o contexto em que se apresentam.

O objetivo deste trabalho é analisar a abordagem metodológica e de conteúdo sobre a classe de palavra adjetivo, contida no livro *Sntess*, de Ivan Rodrigues Martín, selecionado pelo PNLD (2012) e adotado como material didático para ensino da língua estrangeira

---

<sup>1</sup> Segundo Torrego(2011), os adjetivos “*causideterminativos*” são aqueles que se aproximam semanticamente dos determinativos como por exemplo a palavra último. (Tradução nossa.)

moderna – espanhol, no Ensino Médio sempre avaliando a perspectiva apresentada ao aluno de língua estrangeira, bem como o seu desenvolvimento em língua a partir disso.

Em linhas gerais, este trabalho se torna relevante à medida que analisa os critérios linguísticos adotados na referida coleção, adotada pelo PNLD 2012, para a classe de palavra adjetivo, no ensino da língua espanhola, em consonância à abordagem comunicativa explicitada nas DCN para a Educação Básica.

## **Metodologia**

A pesquisa possui um caráter bibliográfico e tem como principais norteadores os teóricos Navarro (2011), (PNLD) 2012, Torrego (2011) e Sedycias (2005), posto que através desses autores – juntamente com o plano nacional do livro didático, propuseram uma análise a partir de perspectivas diferentes para a abordagem central desse artigo, que consiste no estudo de uma coleção para ensino médio em língua estrangeira acerca dos adjetivos em língua espanhola -, à visão da gramática de Torrego (2011), pois ela foi o nosso primeiro norteador, que, como linguista, apresentou uma visão mais funcionalista dos adjetivos, Navarro (2011), cujo artigo discute pertinentemente como as classes de palavras são utilizadas em sala de aula no ensino básico, os parâmetros regulares do ensino médio buscando entender o que se faz necessário no ensino de língua em sala de aula e, ainda, o programa nacional do livro didático, no intuito de averiguar se o material avaliado possui as indicações propostas pelo programa e se atende também ao mínimo de conhecimento em língua espanhola.

A análise da Coleção Síntesis foi realizada através do detalhamento dos conteúdos que abordassem de forma direta, ou indireta, a classe dos adjetivos, sob uma perspectiva qualitativa, visto que tal coleção foi referenciada pelo PLND para ser empregada em sala de aula. Também foram verificadas as partes componentes da obra analisada como o sumário e o índice temático, assim como os textos e exercícios propostos nas unidades didáticas dentro de cada volume, selecionando todos os tópicos que abordassem direta, ou indiretamente, o adjetivo como conteúdo didático a ser trabalhado em sala de aula e, posteriormente, relacionando-os com a abordagem funcional constante na Gramática de Torrego, assim como o papel educacional do ensino de línguas estrangeiras contido nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio.



## Resultados e discussão

É eficiente começar pela análise da classe adjetivo sobre uma perspectiva funcional-estrutural proposta por Torrego (2011), em sua gramática hispânica, que apresenta alguns significados não tão utilizados na gramática normativa para essa classe de palavra. Segundo ele, além de expressar qualidade (única função normalmente aplicada a essa classe), os adjetivos possuem relação de pertinência como, por exemplo, o adjetivo “linguista”; podem expressar valor de origem como é o caso de “russo”; podem significar estados e ações e ainda ter valor próximo ao determinativo. Sabendo de todas essas possíveis características e valores do adjetivo e associando-o ao ensino de língua espanhola através do livro didático, algumas considerações podem ser feitas.

É sabido que os Parâmetros Curriculares Nacionais apontam para o ensino de língua estrangeira, com a finalidade de acrescer a competência comunicativa do aluno, bem como para mostrar outras possibilidades linguísticas, mesmo que este não utilize essa língua estrangeira em viagens. Remanesce o questionamento acerca da competência linguística que o aluno assimila, internaliza e utiliza ao terminar o ensino médio. Como já foi dito antes, e se faz necessária repetir, a principal contribuição para o aluno será o contato com outras possibilidades linguísticas. Conseqüentemente, outro é feito: a competência comunicativa citada nos parâmetros curriculares é adquirida?

O material utilizado na pesquisa traz uma coleção composta por três volumes, selecionada pelo PNLD 2012, para o ensino da língua espanhola no Ensino Médio, que busca atender às orientações contidas nas DCN para a Educação Básica para o ensino de língua estrangeira moderna nessa última etapa do ciclo escolar básico.

Todos os volumes selecionados apresentam um mesmo esquema estrutural apresentado ao aluno e compreendem as seguintes seções: compreensão escrita, que tem a finalidade de levar o aluno à leitura com a finalidade de conhecer as estruturas de textos diversos e a ampliação do léxico; produção escrita, a qual visa a induzi-lo na reprodução escrita a partir de textos orais do CD de áudio, complementada por figuras, quadros ou tabelas que discorrem sobre situações cotidianas do espanhol; compreensão oral, disposta no início do texto com o intuito de levar o aluno à compreensão da língua, através da oralidade, complementado com a seção produção oral que busca incitá-lo na verbalização da língua; e

em cada unidade uma seção denominada gramática básica que expõe os principais elementos linguísticos a serem estudados na língua espanhola.

Porém, quando se trata da classe adjetivo, o autor propõe uma explanação apenas de características físicas. A classe é utilizada apenas como qualificativa, desprezando suas outras funções e restringindo ao mínimo o léxico do aluno ao trabalhar uma língua com a qual ele pode pouco ter contato. É preciso pensar na ideia de falsa aprendizagem forjada com essas referências trazidas nos livros. E como poderia ser desenvolvida essa capacidade quando apenas o mínimo é apresentado?

É válido salientar que, ainda que exista uma estruturação do livro didático que abordaria todas essas etapas do conhecimento de língua, é evidente que a compreensão da estrutura gramatical não é claramente apresentada. Como nos aponta Widowson (1978) *in* Sedycias (2005), ao afirmar que um conhecimento de uso comunicativo precisa, por força da necessidade, incluir um conhecimento de forma (gramatical).

O autor da coleção analisada, já no seu texto de apresentação, faz um discurso crítico aos moldes estruturalistas de ensino da língua espanhola, como se vê no segundo parágrafo – *“conocer otra lengua es mucho más que aprender estructuras gramaticales y comunicativas: es dispnense al contacto con culturas de otros pueblos, con otros modos de pensar, de vivir y de expresarse.”* (Martin, 2011), no qual o autor passa a buscar um modus operante de trazer o uso da língua espanhola de maneira mais informal e realística ao ser, viver e estar num país que tenha o espanhol como língua materna. No entanto, ao optar por um ensino de um Espanhol dito *estándar*, existe um corte arbitrário que, em vez de ampliar a competência do falante através de estudos reflexivos sobre a língua, acaba por delimitá-lo fazendo com que o aluno se aprisione em um sistema linguístico pobre e sem as supostas variedades expostas na apresentação do livro didático. Fazendo, portanto, com que o uso do espanhol seja invariável e sem liberdades como em qualquer língua, apontando uma contradição ao proposto.

Para o conceito de ensino escolar, deve-se ter em mente que, segundo os parâmetros estabelecidos para o Ensino Médio, através da LDB, é que, além da formação do aluno para o mercado de trabalho, estimule-se a capacidade crítica e autonomia intelectual, elementos esses que ajudaram na constante tarefa de formação da cidadania; logo ao suprimir um conceito mais amplo de adjetivo na coleção, repetindo uma forma conceitual da gramática normativa



do português brasileiro que infere ao adjetivo apenas a função de acompanhar o substantivo e o qualificar, o autor cerceia as possibilidades de ampliação de conhecimento de outras formas contextuais que o adjetivo pode tomar. Desta feita, tal forma exposta nos livros culmina numa limitação de entendimento e do léxico do espanhol e, por conseguinte, uma segmentação de interação entre o que o aluno aprendeu e compreendeu com as situações a que ele poderá vir a ser exposto quer num ambiente social, profissional, ou mesmo cultural.

Por que não, ao invés desse viés da gramática normativa, não utilizar outros como a demonstração de estruturas sintáticas e morfológicas para a ampliação dos conhecimentos linguísticos, e ainda mostrar as proximidades e discrepâncias entre o espanhol e o português, posto que assim o aluno pudesse concatenar ainda melhor os seus conhecimentos nas duas disciplinas e ainda desenvolver a criticidade proposta?

Segundo Navarro (2011) a quantidade de informações e características que tipificam uma classe de palavras é ampla e complexa, logo a coleção analisada imerge no equívoco de priorizar apenas um aspecto léxico ao tratar de adjetivo, restringindo o aluno a conhecer as outras definições e apresentações dessa classe de palavra no contexto da língua espanhola. É esse corte arbitrário que deve ser modificado.

Ainda assim, deve-se levar em consideração que o livro didático no contexto analisado é material de apoio às inserções do professor em sala de aula, podendo o mesmo complementar as informações ali contidas, visto que ele atua no cenário educacional como um mediador a novas descobertas. Cabe também ao professor a decisão de aprofundar, trazer o novo, ensinar aspectos e problemas específicos de aprendizagem da língua espanhola.

## **Conclusões**

Após a análise dos aspectos levantados, algumas conclusões podem ser inferidas. Primeiramente, a ideia de uma necessidade do repensar do papel da língua estrangeira na formação do aluno para o mercado de trabalho, além de apenas explorar uma competência comunicativa que, via de regra, não acontece no ensino básico, posto que não há uma solidificação do conhecimento adquirido, causando diversas dúvidas por não haver a concreção dos conhecimentos acerca das regras gramaticais.

Existe ainda o desestímulo por partes dos alunos que já sabem que não irão aprender uma língua estrangeira na escola, visto que desacreditam na hipótese de competência e fluidez



numa língua estudada desde o sexto ano do ensino fundamental e, após anos, eles ainda têm um conhecimento muito vago sobre a língua.

Além disso, a superficialidade com que os livros didáticos abordam o tema em língua estrangeira, evitando o uso gramatical e normativo do adjetivo, limitam a imersão do aluno num contexto amplo que a língua, através da linguagem, possa ofertar, uma vez que na tentativa de evitar o uso normativo de definições e regras, não são sedimentadas as discussões sobre língua, nem permitem que os alunos a adquiram, aproximando-se assim de livros utilizados em cursos de idiomas nos quais o intuito não é de refletir sobre o uso de uma língua, mas aprender técnicas de comunicação, o que também é relegado ao livro didático analisado em virtude do mesmo mais se aproximar da estrutura montadas para o ensino de idiomas em cursos livres.

Por fim, cabe ao professor não se eximir da responsabilidade que lhe é outorgada por ofício e promover atividades que complementem o texto trazido pelo livro didático e oferte ao aluno outras possibilidades de conhecimento e apropriação da língua em si.

### **Referências Bibliográficas**

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: : Lei nº 9.394/96 – 24 de dez. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 08/09/2015.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, Brasília, 2013.

CAMARGOS, Moacir Lopes de. A proposta de ensino de uma série didática de espanhol como LE: entre o desejo e a realidade. Revista Letras & Letras:Uberlândia. 2004.

MARTIN, Ivan. Síntesis: Curso de Lengua Española. v1-3. São Paulo: Ática, 2012.

NAVARRO, Glenda Zoé Lizárraga. Las Clases de Palabras em los Libros de texto. Revista Mexicana de Investigación Educativa, 2011.



SEDYCIAS, Joao (Org). O ensino do espanhol no Brasil – passado, presente, futuro. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

TORREGO, Leonardo Gomes. Gramática didáctica Del español. 10 e.d. Ediciones SN. Madrid, 2011

